

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

**MERCADO DE
TRABALHO
METROPOLITANO¹**

EM JUNHO DE 2006¹

OCUPAÇÃO PERMANECE RELATIVAMENTE ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, no mês em análise, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.290 mil pessoas, 94 mil a menos que no mês anterior. A **taxa de desemprego** total diminuiu de 17,9%, em maio, para 17,4%, em junho. A taxa de desemprego aberto reduziu-se de 11,9% para 11,7% e a de desemprego oculto, de 6,0%, para 5,8%, nesse mesmo período.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Total das Regiões Pesquisadas
Junho/05-Junho/06

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jun/05	Mai/06	Jun/06	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mai/06	Jun/05	Jun/06	Mai/06
População em Idade Ativa	30.650	31.216	31.231	15	581	0,0	1,9
População Economicamente Ativa	18.697	18.933	18.855	-78	158	-0,4	0,8
Ocupados	15.227	15.549	15.566	17	339	0,1	2,2
Desempregados	3.470	3.384	3.290	-94	-180	-2,8	-5,2
Em Desemprego Aberto	2.195	2.247	2.205	-42	10	-1,9	0,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	893	762	725	-37	-168	-4,9	-18,8
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	382	375	360	-15	-22	-4,0	-5,8

Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

2. Em junho, o contingente de ocupados permaneceu relativamente estável (mais 17 mil ocupações), sendo estimado em 15.566 mil pessoas. Concomitantemente, 78 mil indivíduos saíram do mercado de trabalho, reduzindo o contingente de desempregados em 94 mil pessoas. A População Economicamente Ativa foi estimada em 18.855 mil pessoas, em junho (Tabela 1).

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de abril, maio e junho. As informações de rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (março, abril e maio).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em todas as regiões onde a PED é realizada, destacando-se as reduções de 6,0%, em Belo Horizonte, e de 4,1%, no Distrito Federal. O menor decréscimo ocorreu na RM de São Paulo (1,2%) (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego
Regiões Pesquisadas
Junho/05-Junho/06

Regiões Pesquisadas	Em porcentagem				
			Variação		
	Jun/05	Mai/06	Jun/06	Jun/06 Mai/06	Jun/06 Jun/05
Total	18,6	17,9	17,4	-2,8	-6,5
Distrito Federal	19,5	19,5	18,7	-4,1	-4,1
Belo Horizonte	17,7	15,1	14,2	-6,0	-19,8
Porto Alegre	15,0	15,4	15,0	-2,6	0,0
Recife	22,6	22,2	21,7	-2,3	-4,0
Salvador	25,5	24,4	23,7	-2,9	-7,1
São Paulo	17,5	17,0	16,8	-1,2	-4,0

Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

4. O comportamento do nível de ocupação metropolitano refletiu a relativa estabilidade ocupacional na região de Porto Alegre (0,2%), pequenas variações negativas nas regiões de São Paulo (0,5%) e de Recife (0,7%) e aumentos nas de Belo Horizonte (2,0%), Salvador (1,0%) e no Distrito Federal (0,7%).
5. Entre os setores de atividade analisados, verificaram-se comportamentos distintos: estabilidade nos **Serviços**; variação negativa no agregado **Outros** setores (0,4%); redução na **Indústria** (1,4%); e aumento na **Construção Civil** (2,4%) e no **Comércio** (1,6%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Total das Regiões Pesquisadas
Junho/05-Junho/06

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun/05	Mai/06	Jun/06	Jun/06 Mai/06	Jun/06 Jun/05	Mai/06	Jun/06 Jun/05
Total	15.227	15.549	15.566	17	339	0,1	2,2
Indústria	2.471	2.493	2.459	-34	-12	-1,4	-0,5
Comércio	2.440	2.504	2.545	41	105	1,6	4,3
Serviços	8.129	8.299	8.295	-4	166	0,0	2,0
Construção Civil (1)	721	821	841	20	120	2,4	16,6
Outros (2)	1.466	1.432	1.426	-6	-40	-0,4	-2,7

Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Inclui reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Por posição na ocupação, o assalariamento no setor privado permaneceu relativamente estável (-0,2%), como reflexo de pequenas variações para os assalariados com carteira de trabalho assinada (-0,4%) e sem carteira (0,6%). No setor público houve variação negativa de 0,8%. O trabalho

autônomo aumentou 1,1%, o agregado Outros, 1,2% e o emprego doméstico apresentou pequena variação positiva de 0,4% (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativa de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Total das Regiões Pesquisadas
Junho/05-Junho/06

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jun/05	Mai/06	Jun/06	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jun/06	Mai/06	Jun/06	Jun/06
Total	15.227	15.549	15.566	17	339	0,1	2,2
Total de Assalariados	9.657	10.088	10.053	-35	396	-0,3	4,1
Setor Privado	7.987	8.287	8.272	-15	285	-0,2	3,6
Com Carteira Assinada	6.166	6.487	6.462	-25	296	-0,4	4,8
Sem Carteira Assinada	1.821	1.800	1.810	10	-11	0,6	-0,6
Setor Público	1.668	1.793	1.778	-15	110	-0,8	6,6
Autônomos	3.018	2.950	2.983	33	-35	1,1	-1,2
Empregados Domésticos	1.330	1.294	1.299	5	-31	0,4	-2,3
Outros (1)	1.222	1.217	1.231	14	9	1,2	0,7

Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

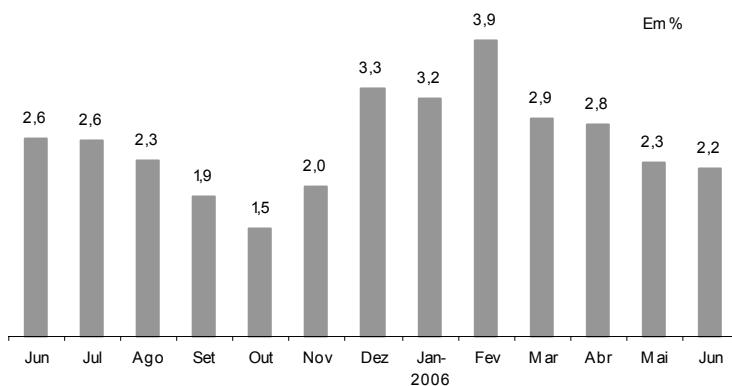
(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Entre abril e maio, o **rendimento** médio real dos ocupados no conjunto das regiões apresentou pequeno aumento (0,7%) após três meses consecutivos de decréscimo, passando a equivaler a R\$ 969. O salário médio variou quase na mesma proporção (0,8%) e passou a valer R\$ 1.049.
8. O rendimento dos ocupados aumentou nas regiões de Belo Horizonte (3,0%) e Recife (2,1%), permaneceu relativamente estável no Distrito Federal (0,4%), em São Paulo (0,3%) e em Porto Alegre (0,2%) e diminuiu na de Salvador (1,5%).

COMPORTAMENTO EM DOZE MESES**CONTINUA CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO**

9. Com relação a junho do ano anterior, o nível de ocupação cresceu 2,2%, representando mais 339 mil ocupações no total das regiões pesquisadas. Embora 158 mil pessoas tenham entrado no mercado de trabalho nesse período, 180 mil pessoas deixaram a situação de desemprego, devido ao aumento da ocupação (Tabela 1). A **taxa de participação** diminuiu de 61,0% para 60,4%, nos últimos 12 meses.

Gráfico 1
Variação Anual (1) da Ocupação
Total das Regiões Pesquisadas
2006/2005

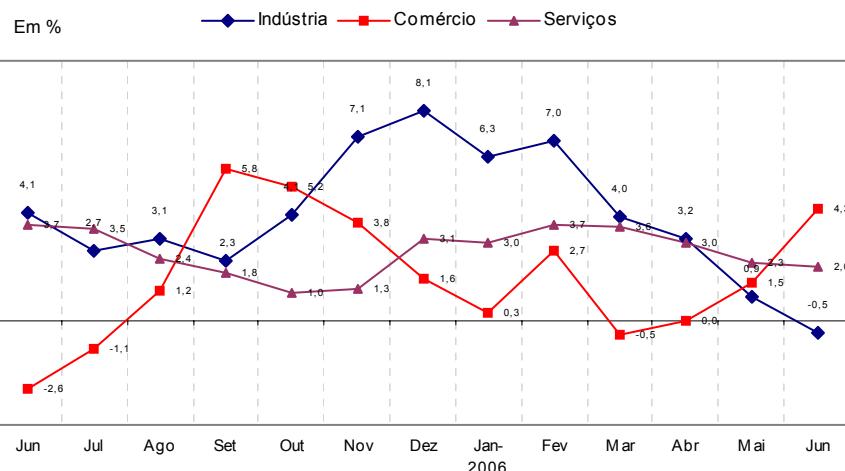


Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O desempenho favorável do nível de ocupação (2,2%) resultou da geração de postos de trabalho em todas as regiões pesquisadas, com destaque para a de Belo Horizonte (8,0%), Distrito Federal (4,9%) e Salvador (4,0%). A Região Metropolitana de São Paulo apresentou o menor crescimento relativo (0,6%).
11. Entre os setores de atividade econômica analisados, o aumento da ocupação deveu-se ao crescimento da Construção Civil (16,6%), do Comércio (4,3%) e dos Serviços (2,0%). O agregado Outros setores diminuiu 2,7% e a Indústria apresentou pequena variação negativa de 0,5% (Tabela 3 e Gráfico 1).

Gráfico 2
Variação Anual (1) da Ocupação, segundo Setores de Atividade
Total das Regiões Pesquisadas
2006/2005

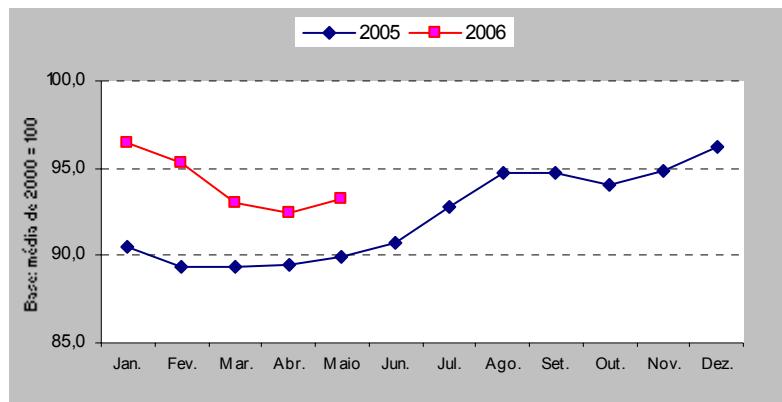


Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Por posição na ocupação, o trabalho assalariado no setor privado aumentou 3,6%, em decorrência do desempenho positivo dos que possuíam carteira de trabalho assinada (4,8%), uma vez que para os que não a possuíam registrou-se pequena variação negativa (0,6%). No setor público houve crescimento de 6,6%, enquanto o trabalho autônomo e o doméstico decresceram 1,2% e 2,3%, respectivamente.
13. Devido ao comportamento positivo do nível de ocupação, a **taxa de desemprego total** no conjunto das seis regiões onde a PED é realizada diminuiu de 18,6% para 17,4%. Entre suas componentes, verificou-se redução da taxa de desemprego oculto (de 6,8% para 5,8%) e estabilidade da taxa de desemprego aberto (11,7%).
14. Houve retração generalizada da taxa de desemprego total nas regiões pesquisadas, excetuando-se a RM de Porto Alegre, cuja taxa permaneceu estável. Os maiores decréscimos ocorreram em Belo Horizonte (19,8%) e Salvador (7,1%).
15. Entre maio de 2005 e de 2006, o rendimento médio real dos ocupados cresceu (1,3%), refletindo, principalmente, os aumentos ocorridos em Belo Horizonte (11,7%), Recife (6,6%) e Distrito Federal (6,1%). Em Salvador e em São Paulo, os rendimentos dos ocupados reduziram-se em 2,8% e 1,1%, respectivamente.

Gráfico 3
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Total das Regiões Pesquisadas
2005-2006



Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Inflator utilizado: ICV - Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

16. A massa de rendimentos aumentou 3,7% entre maio de 2005 e de 2006, devido ao crescimento do rendimento médio e, principalmente, do nível de ocupação.